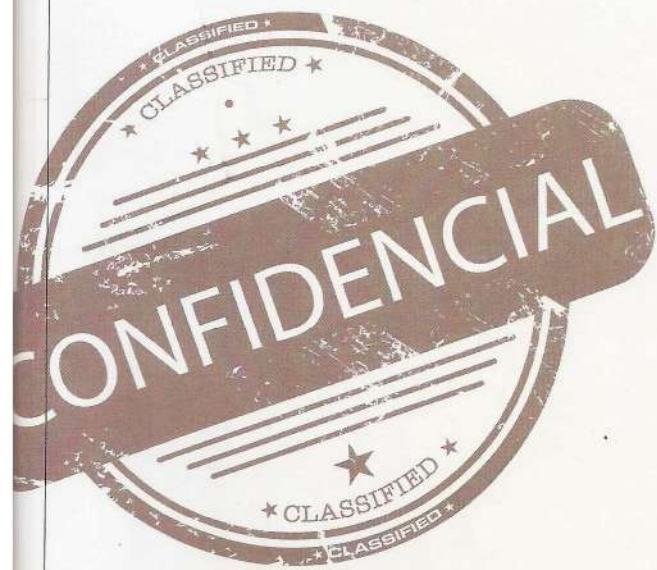
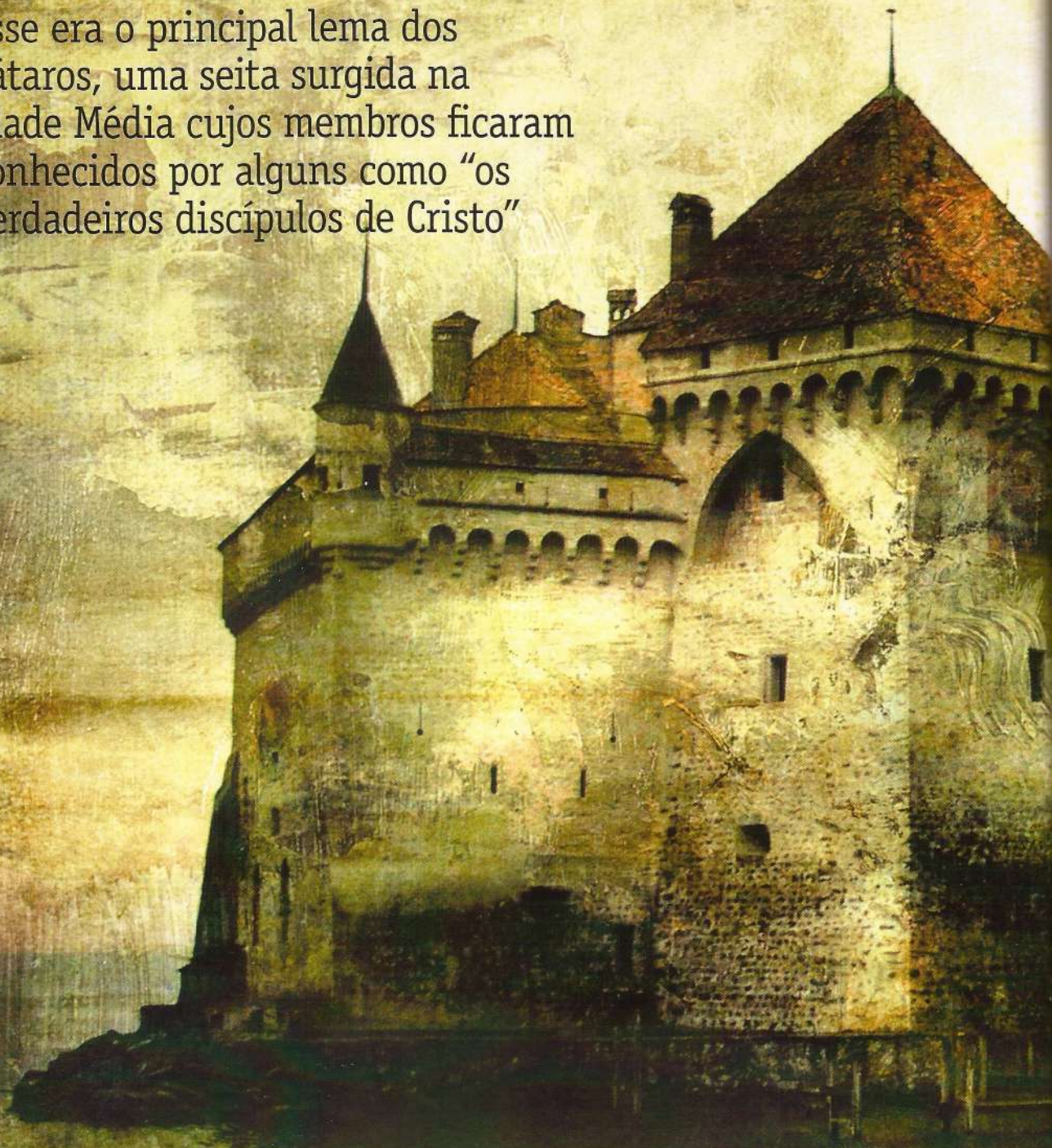
SOCIEDADES SECRETAS

Maçonaria - Illuminatis - Cavaleiros Templários - Priorado de Sião - Opus Dei - Ku Klux Klan - Skull and Bones e Bildeberg - Cátaros - Thugs - Carbonária - Rosa Cruz - Golden Down - Astrum Argentinum

Séculos de conspirações e conflitos para controlar o planeta

DEUS SEM INTERMEDIÁRIO

Esse era o principal lema dos Cátaros, uma seita surgida na Idade Média cujos membros ficaram conhecidos por alguns como "os verdadeiros discípulos de Cristo"

Em se tratando de ascetismo, o Catarismo figura como uma das seitas que mais procedeu dessa forma. Criada na Idade Média, em Limousin (França) ao final do século 11, essa fraternidade cristã abrigava homens e mulheres. A participação sem restrições de ambos os sexos era uma consequência do cerne da doutrina: todos podiam chegar até Deus, sem exceções e sem a necessidade de ritos impostos pelo catolicismo, religião oficial e pretensamente absoluta da época.

O termo "cátaros" ou "catarismo" tem origem no grego, "khátaros" e "Kataroi", que significa "puro". Também eram conhecidos por Albigenses (nome derivado da cidade de Albi, na França). Os princípios são sincréticos, contudo, seu maior escopo, era a Gnose (do grego "conhecer", toda Gnose parte da aceitação firme na existência de um Deus absolutamente transcendente, existência que não necessita ser demonstrada. "Conhecer", então, significa ser e atuar na medida do possível do ser humano, no âmbito do divino), já que concebiam a dualidade entre espírito e matéria e entre o bem e o mal.

Para eles, o livro sagrado era a Bíblia, em particular o Novo Testamento, mas segundo a sua crença, Jesus não era filho de Deus, mas sim apenas mais um profeta importante. Acreditavam que o homem, antes de ser homem, havia sido um ser espiritual, e, para adquirir consciência e liberdade, precisava de um corpo material e várias reencarnações para atingir sua plena libertação. Eram assim, pois a dualidade gnóstica assim se moldava, já que acreditavam na existência de dois deuses, um do bem (Deus) e outro do mal (Diabo), que teria criado o mundo material e o mal. A ideia de "Inferno" não era concebida, pois no fim o deus do bem triunfaria sobre o deus do mal, e todos seriam salvos.

IDEALIZAÇÃO

O conceito apresenta a visão de um mundo material como um lugar de expiação por parte da doutrina, onde os atos e as intenções apenas valiam quando feitos com amor, mais ainda, um mundo material de expiação apinhado de vicissitudes, as quais os seres humanos deveriam transpor, sem apego e sem ilusão.

Essa premissa é a base na qual o Catarismo se fundou. E essa base é a mesma que os fez perseguidos pela Igreja Católica, já que rejeitavam qualquer estrutura eclesial romana, pois incutia em seus fiéis a salvação pelo dízimo, da respeitabilidade de sua mesura ritualística, que tinha na figura do clérigo a intermediação com Deus.

O PRECURSOR

Um monge chamado Henrique foi o idealizador dessa seita, embora não fosse cátaro. Com suas pregações que incentivavam o não pagamento dos dízimos à Igreja Católica e o não comparecimento, glorifica dessa maneira, a vida ascética. Os cá-

taros, a exemplo dos primeiros cristãos, levavam uma vida de alta espiritualidade, vivenciando na prática um cristianismo puro, na total renúncia a tudo o que era deste mundo.

Eram conhecidos como os verdadeiros discípulos de Cristo, a serviço do mundo e da humanidade. Exigiam de si a excelência de uma vida voltada à criação, assim como acreditavam que essa mesma salvação era acessível a qualquer um que a procurasse, num exercício que ao mesmo tempo era de tolerância e compaixão, na turba do verdadeiro exemplo de amor ao próximo.

Eles tinham seus próprios sacramentos, já que rejeitavam os sacramentos católicos. Um dos mais importantes era o *Consolamentum* (essa cerimônia consistia na oração do Pai Nosso, na reposição da veste - preta no início, depois azul, substituída por um cordão no tempo da perseguição - no toque à cabeça do iniciante com o Evangelho de São João e terminando com o "beijo da paz"), que era o batismo de espírito.

Aqueles que recebiam o *Consolamentum* eram considerados Perfeitos e suas vidas eram pautadas sobre a castidade e a austeridade nas ações. Os que não recebiam o batismo de espírito durante a vida, mas eram crentes dentro desta seita, eram considerados também homens bons e suas obrigações eram menores. Todavia, o batismo era dado na hora da morte. Os Crentes podiam abandonar a comunidade quando quisessem, além de poder frequentar a Igreja Católica, procriar e casar.

QUESTÕES SOCIAIS

Mesmo com fundamentos hierárquicos, a experiência transcendental e divina não era benefício apenas dos mais graduados, os cátaros permitiam a inserção nos estados alterados de consciência a qualquer um que desejasse.

Apesar do Catarismo ser conhecido por sua tolerância religiosa, pois amealhava pagãos, judeus e católicos, a mais alta discordância dentro da doutrina cátara em comparação com o Catolicismo era justamente o fato de que eles acreditavam, e pregavam, insistentemente, que todos podiam chegar a Deus sem a intermediação de ninguém.

Por esse motivo, principalmente, a doutrina cátara era um problema para bispos e padres católicos. Estes afirmavam que em parte alguma dos Evangelhos havia justificação para os moldes religiosos promovidos por esses novos cristãos. Outro fator que incomodava a Igreja Católica e que ao mesmo tempo tornava o Catarismo mais e mais conhecido era sua ação social, que não distinguia ninguém pelo credo, procedência e etnia. Esse agrupamento de fatores, experiência mística pessoal e ética socialista, se distanciava do Cristianismo medieval e se aproximava crucialmente do Cristianismo puro.

Para uma hegemonia europeia de religião ditada por Roma, o Catarismo foi con-

siderado herege, pois dissuadia as pessoas de seguirem seus preceitos, que eram não só religiosos, como também a base da estrutura social, cultural e econômica do Feudalismo.

Esse tipo de concepção espiritual, dual e maniqueísta, foi considerado então pela Igreja Católica como uma forte ameaça à fé e à unidade cristã. Atraindo muitos adeptos, não demorou para que o Catarismo fosse atacado pelas Cruzadas, especificamente a Cruzada Albigense, de 1209 a 1229. O interesse da Cruzada, como viés principal, era de cunho político, pois os lugares onde o Catarismo era praticado eram ligados (mesmo que independentes) ao Reino da França, efusivamente na região do Languedoc, no sudoeste do país; despontando ainda em vários outros lugares de interessante conotação econômica.

REGIÕES

A maior parte das terras atingidas pela heresia cátara pertencia à província de Narbona, tendo somente a região de Albi ligada à província de Bourges. O Languedoc é anexado à França em 1229 pelo Tratado de Meaux. O êxito da propagação da heresia cátara nos bispados do Languedoc pode ser explicado pela situação política da região, independente do reino da França, onde as altas autoridades eram os grandes senhores feudais, o conde de Toulouse e o visconde de Béziers, ambos simpatizantes da heresia cátara. Os seguidores da doutrina cátara recebem diferentes nomes no país em que se inserem: na Itália, eram conhecidos como "patarinos", na Alemanha como "ketzers", na Bulgária, como "bogomils". Existiram cátaros na França, na Catalunha, na Itália, na Alemanha e rumores de que na Inglaterra também. Foram condenados pelo 4º Concílio Lateranense em 1215 pelo papa Inocêncio III, e foram aniquilados por uma cruzada e pelas ações da Inquisição, tornada oficial em 1233.

Em Montségur, no vale de Lasset, França, os cátaros se renderam em 1244, depois de um cerco de muitos meses às tropas do grande oficial de Carcassone, em presença do arcebispo de Narbonne, entretanto, mais de duzentos fiéis preferiram sua fé à rendição, e foram mortos em uma grande fogueira. Os únicos testemunhos de sua existência são os textos eclesiásticos e os castelos em que habitavam.

Mais tarde, no decorrer da história, algumas ideias do Catarismo reapareceram, como na Reforma Protestante e nas doutrinas que visam resgatar o Cristianismo primitivo, como o Gnosticismo e a Doutrina Espírita.

NEOCATARISMO

Os principais responsáveis pelo possível restabelecimento da Doutrina Cátara depois de sua condenação no século 13 foram Napoléon Peyrat, um pastor da região do Languedoc; Jules-Benoît Stalisnas Doinel du Val-Michel, maçom e espírita; e

Otto Rahn, alemão e nazista, nos séculos 19 e 20.
Homens que não se conheceram, todavia, partilhavam do mesmo interesse. Napoléon Peyrat, através de sua sensibilidade para com as minorias religiosas, publica em 1872 uma fabulosa e gigantesca história dos Cátaros, transformando o destino dos Perfeitos, Bispos e Crentes do Catarismo em uma verdadeira epopeia e aufere ao "cerco de Montségur" – lugar onde houve a redenção de alguns cátaros e a voluntária entrega à fogueira de outros - o reduto final do Catarismo, uma atmosfera de martírio em perfeita comunhão com os ensinamentos do cristianismo primitivo.
A partir dessa epopeia, muitos novos fiéis se voltaram para os ensinamentos e práticas cátaras por todo o mundo; cada grupo tentando se alinhavar com os preceitos cátaros à sua maneira. Jules Doinel também fez sua parte dentro dos círculos que frequentava – redutos espíritas.

VIDA APÓS A MORTE?

Em 1888, Doinel, trabalhando como arquivista na Biblioteca de Orléans, descobriu documentos datados de 1022 escritos pelo Cônego Stephan de Orléans, um dos precursores do Catarismo condenado à fogueira por heresia pela Igreja Romana. Esse evento, aliado à extrema curiosidade por uma nova religião que se desenvolvia em Doinel e demais pensadores/religiosos do século 19, foi o suficiente para aguçar a intenção de Doinel, que já procurava elementos cátaros em seus experimentos espíritas de comunicação com o além-morte.
Doinel, de acordo com suas participações crescentes em trabalhos espíritas, nos quais via a existência do aspecto feminino da Criação cada vez mais presente, viu a necessidade da restauração do chamado "feminino da Criação" no ambiente religioso de sua época e o papel que poderia desempenhar nesse redimensionamento.

A VISÃO

Porém, o ponto culminante ocorre quando Doinel tem uma visão de *Jesus* que o encarrega da tarefa de estabelecer uma nova Igreja, consagrando-o como *Bispo de Montségur e Primaz dos Albigenses*. A partir desse momento, Doinel passa a procurar insistentemente por contatos com espíritos Cátaros e Gnósticos nos mais diversos salões espíritas – levando-o a se associar com Lady Caithness, uma das mais proeminentes figuras do espiritismo francês, discípula de Anna Kingsford e líder do ramo francês da Sociedade Teosófica.
A ligação entre Doinel e Lady Caithness gerou a criação de uma nova igreja, a Igreja Gnóstica, com preceitos gnósticos e cátaros, em 1890. Já em 1895, Doinel curiosamente abdica do Patriarcado da Igreja Gnóstica, e se converte ao Catolicismo Romano. Depois ele pede para ser readmitido e a Igreja Gnóstica, que já havia assumido novos moldes desde sua saída, se delineia cada vez mais para um mosaico

Negação à doutrina católica

Os cátaros não acreditavam no ritual católico da hóstia, apenas partilhavam o pão, contudo, praticavam a abstinência de certos alimentos como a carne e tudo o que proviesse da procriação. Jejuavam antes do Natal, Páscoa e Pentecostes, não prestavam juramento (base das relações feudais na sociedade medieval) nem matavam qualquer espécie animal.

Em busca da iluminação

Esta sociedade secreta religiosa tinha uma Igreja organizada, na qual seus membros se dividiam em Crentes, Perfeitos e Bispos. Um fato curioso é a cautela na construção de suas igrejas, castelos e abadias: sempre em colinas de dificílimo acesso e precipícios (fato que hoje leva o turismo a procurar mais um filão de renda nos atrativos da paisagem cátara) para que realmente pudessem ficar longe do Cristianismo mundano, das permutas católicas e assim concretizarem de maneira mais eficaz sua comunhão com Deus. Também é verdade que, sendo uma seita pequena no início, temerosa da perseguição católica, seus participantes se reuniam em locais afastados, e essa característica assim progrediu.

de preceitos diferentes, aproximando-se mais da Gnose e menos do Catarismo.
Em 1930, o alemão Otto Rahn se instala em Ariège, na França, e fascinado com os Cátaros, deduz que os mesmos são arianos (devido à sua convicção nazista), descendentes de visigodos que haviam invadido a região no século 5. De cultura refinada, voraz leitor de Mitologia e História, é esse homem que vai criar a conexão entre os cátaros e o Santo Graal.
Segundo ele, os cátaros eram os verdadeiros guardiões da taça mitológica, que teria servido a José de Arimateia para recolher o sangue de Cristo. De acordo com sua teoria, o intuito da derradeira Cruzada Albigense era o resgate do Santo Graal. Ainda se esgarçando sobre o fato, Otto Rahn afirma que a empreitada romana não obteve sucesso, pois alguns "homens bons" conseguiram fugir e levaram consigo a taça.
Esses três homens, auxiliados por outros tantos, restabeleceram o novo filão de especulação e culto acerca do Catarismo; trabalhando cada um de uma forma e a seu tempo, conseguiram transpor para os dias atuais a evocação do modo de vida cátaro.
Como resultado, temos atualmente sociedades neocátaras, ao lado de associações históricas respeitáveis; a diferença é que essas sociedades não são tão secretas, pois propagam a garantia da transmissão dos ensinamentos dos últimos Perfeitos, e, mediante pagamento, algumas delas até se reservam o direito de ministrar o batismo de espírito, o *Consolamentu*.